

Índice Geral

LIVRO I
A ERA DAS RUPTURAS
(1789-1848)
(Roland Marx)

INTRODUÇÃO	
CAPÍTULO I — AS FRACTURAS SOCIOECONÔMICAS	
<i>A nova demografia e o desafio das densidades</i>	21
O impulso demográfico 22; Diversidade regionais 23; A atração urbana 26; População e progresso económico 27.	
<i>Os sistemas económicos: entre a revolução e a tradição</i>	29
<i>O modelo britânico</i>	29
A modernização dos campos 30; O ascenso dos empreen- dedores 31; o financiamento das novas empresas 32; O crescimento das indústrias 33.	
<i>As peculiaridades continentais</i>	35
O freio político 35; O freio psicológico 36; A diversifica- ção do continente 39.	
<i>A ascensão de novas classes e as resistências do antigo sistema</i>	44
<i>As dificuldades duma classificação</i>	44
<i>O advento de um novo direito social</i>	45
<i>As novas relações de classe na Europa Ocidental</i>	48
As aristocracias 49; Os cleros 51; O campesinato 52; O mundo da oficina e da loja 53; Os novos proletários 54; Os burgueses 56.	
<i>A Europa da tradição</i>	59
<i>As diversidades socioculturais</i>	61
<i>A aparência de unidade</i>	61
<i>A profundidade dos particularismos</i>	63
<i>Mutações socioeconómicas e perturbações políticas</i>	67

CAPÍTULO II — AS FRACTURAS POLÍTICAS	71
<i>Os grandes abalos, 1789-1815</i>	71
<i>Os contributos da Revolução Francesa</i>	71
A afirmação do facto revolucionário 72; A participação da nação nas decisões 72; A rejeição das tradições 74; A instauração de uma nova ordem 76; Um novo Evangelho 78.	
<i>A Europa e o messianismo revolucionário da «Grande Nação»</i>	79
A ideia profética 79; As reacções internacionais 80.	
<i>A contra-revolução</i>	82
As ideologias 82; A acção 84.	
<i>Os limites das rupturas políticas</i>	86
<i>O distanciamento das duas Europas, 1815-1847</i>	88
<i>A Europa liberal</i>	88
Os seus critérios 88; O modelo britânico 89; As variantes continentais 91; A organização do sistema 93; As contestações da ordem liberal — Democratas e socialistas 94.	
<i>A Europa conservadora e autoritária</i>	100
Os seus fundamentos 101; A organização dos poderes públicos 104; As resistências liberais e nacionalistas 106.	
<i>1848: a esperança duma Europa da liberdade</i>	111
<i>A conjuntura revolucionária</i>	111
<i>A vitória fugaz dos movimentos insurreccionais</i>	115
<i>A utopia liberal e fraternalista</i>	119
CAPÍTULO III — AS DILACERAÇÕES DUMA EUROPA	
DOMINADORA	123
<i>Expansão e irradiação no mundo</i>	123
<i>O destino da colonização</i>	123
O problema colonial depois de 1783 123; A crise dos impérios 125; O vigor dos imperialismos 127.	
<i>A projecção económica da Europa</i>	129
<i>A irradiação intelectual</i>	133
A crise do racionalismo 133; Em busca de novos valores 134; A diversidade dos contributos nacionais 136; A grandeza técnica e científica 137; A superioridade europeia 139.	
<i>Hegemonia política</i>	139
As áreas de domínio 140; Os fundamentos do poderio 142.	
<i>As dilacerações internas</i>	143
<i>A herança e a evolução para os grandes conflitos</i>	143

Bons sentimentos e grandes princípios 143; Ambições e alianças tradicionais 145; A nova «dimensão» das relações internacionais 147.	
<i>O tempo das guerras, 1792-1815</i>	
Os objectivos dos beligerantes 149; As modalidades das lutas 151; A destruição da ordem antiga 155; A nova Europa 158.	
<i>A Europa romântica e a pretensão de novas solidariedades</i>	159
<i>As forças de unificação e a força duma ideia europeia</i>	159
As políticas estáticas 159; A visão dos economistas 161; As ideologias 161.	
<i>Os fracassos da concertação</i>	
As reticências dos governos e das opiniões 163; As crises das alianças 165.	
<i>Os sonhos de 1848</i>	

LIVRO II
A ERA DA DOMINAÇÃO
(1848-1914)
(R. Poidevin)

CAPÍTULO I — A EUROPA DOMINADORA DO MUNDO	173
<i>A hegemonia científica e cultural</i>	173
<i>Um sistema de valores morais e sociais</i>	174
<i>A proeminência científica</i>	181
<i>O surto literário e artístico</i>	183
<i>A hegemonia financeira e económica</i>	184
<i>As condições gerais</i>	184
Uma industrialização mais ou menos avançada 185; A evolução cíclica 186; O papel do Estado: um «mal necessário»? 187.	
<i>A hegemonia financeiro e os seus efeitos</i>	191
Diversidade e poderio dos bancos 192; Os grandes mercados financeiros e as suas tendências 194; As vantagens económicas e políticas 196.	
<i>O poderio económico</i>	199
O poderio industrial 199; Progresso agrícolas e ameaças 205; A Europa dominadora do comércio mundial 210.	
<i>A expansão europeia</i>	214
<i>A expansão demográfica</i>	214

A revolução demográfica 214; O fluxo migratório 220.	
<i>A expansão colonial</i>	224
A apropriação. Porquê e como? 224; Balanço para a Europa e para as colónias 230.	
<i>A expansão religiosa</i>	235
Circunstâncias favoráveis 235; Balanço da acção missionária 238.	
<i>A expansão cultural</i>	244
CAPÍTULO II — A EUROPA DAS CONTRADIÇÕES	247
<i>O mosaico dos regimes políticos</i>	247
<i>Os novos dados</i>	247
<i>O modelo inglês</i>	250
<i>A consolidação da República em França</i>	252
Da II para a III República com o intervalo do II Império 252; A caminho de um parlamentarismo absoluto 257.	
<i>As velhas monarquias reaccionárias</i>	
A dupla monarquia «mimada» pelas nacionalidades 259; A autocracia russa cada vez mais contestada 262.	
<i>As dificuldades das novas monarquias</i>	267
A Itália entre uma direita e uma esquerda moderadas 267; O Reich alemão: um Império federal 270.	
<i>Conservantismo e reformismo</i>	274
<i>As forças conservadoras</i>	274
A aristocracia 274; O exército 278; As igrejas 281; Os camponeses 288.	
<i>As forças de transformação</i>	295
Burguesia e classes médias 295; Proletariado e movimento sindical 299; O socialismo 305.	
CAPÍTULO III — A EUROPA DESPEDAÇADA	311
<i>A caminho dos movimentos nacionais, 1848-1871</i>	311
<i>Fracasso dos movimentos nacionais, 1848-1850</i>	311
<i>As grandes transformações</i>	314
Embargo forçado à expansão russa 315; Uma Itália, uma Alemanha: A Áustria e a França vencidas 316.	
<i>A Europa bismarckiana, 1871-1890</i>	
<i>Bismarck assegura um equilíbrio europeu sob a hegemonia alemã</i>	323
<i>As rivalidades coloniais. O choque dos imperialismos</i>	327
O papel de Bismarck 327; Tensões e acordos entre as grandes potências 329.	

<i>O novo equilíbrio europeu, 1890-1907</i>	332
<i>As condições gerais</i>	332
<i>A nova política alemã e as suas consequências</i>	333
<i>Da aliança franco-russa à «entente cordiale»</i>	335
<i>As reacções alemãs</i>	337
<i>A Europa dilacerada, 1908-1914</i>	340
<i>Uma psicose de guerra</i>	342
Exasperação dos nacionalismos, fraqueza dos pacifistas 341; A corrida aos armamentos 343; Rivalidades econó- micas e financeiras 344.	
<i>O endurecimento da política alemã: as crises de 1908-1909 e de 1911</i>	
A Rússia em xeque 346; Uma grave crise franco-alemã: 1911 348; Hostilidade contra a Grã-Bretanha 352.	
<i>Agravamento da tensão internacional, 1911-1914</i>	
Reforço das alianças 353; Malogro das negociações anglo- alemãs 356; A tensão franco-alemã 357; A tensão austro- russa: as guerras balcânicas, 1912-1913 358.	
<i>A catástrofe: Julho de 1914</i>	
A cumplicidade de Viena e Berlim 360; A atitude ambí- gua da Tríplice Entente 361.	

LIVRO III
A EUROPA DE 1914 AOS NOSSOS DIAS
(François-Georges Dreyfus)

CAPÍTULO I — A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL E A CRISE EUROPEIA	367
<i>A guerra</i>	367
<i>Os tratados de paz</i>	371
<i>Uma nova Europa</i>	373
CAPÍTULO II — A REVOLUÇÃO RUSSA E O TOTALITARISMO SOVIÉTICO	377
<i>A explosão revolucionária</i>	377
De Kerenski a Lenine 378.	
<i>O programa dos Sovietes</i>	
A guerra civil e a NEP 379; A expulsão de Trotski 380.	
<i>A ditadura de Estaline</i>	381
O contágio revolucionário. O «cordão sanitário» e a Europa	383

CAPÍTULO III — O FRACASSO DAS DEMOCRACIAS LIBERAIS	385
<i>A «estranha vitória»</i>	385
<i>As dificuldades dos vencedores</i>	385
<i>A França</i>	385
A catástrofe demográfica e os problemas do pós-guerra	
385; Locarno e a Pequena Entente 388; A crise de 1929 e	
as suas consequências 389; O acordo anglo-francês e a	
Frente Popular 390.	
<i>Grã-Bretanha</i>	
A crise britânica 392; A subida dos trabalhistas ao poder	
e a crise de 1929 393; Dois problemas cruciais 394; As	
responsabilidades britânicas 395.	
<i>O fracasso do Ocidente</i>	
CAPÍTULO IV — A ASCENSÃO DOS TOTALITARISMOS	
FASCISTAS	399
<i>As origens</i>	399
<i>As características</i>	400
<i>Os aspectos</i>	400
<i>O fascismo italiano</i>	400
Mussolini no poder 402; As relações com a Santa Sé 403;	
A evolução da política externa 404.	
<i>A Alemanha nacional-socialista</i>	
O malogro da aventura proletária 405; A República de	
Weimar e as suas dificuldades 406; A crise económica	
406; A política de Stresemann 408; A crise económica	
409; A crise de 1929 e o êxito do nazismo 409; Hitler	
chanceler 411; Um partido único 411; Características do	
nazismo 412; A reorganização do Estado 413; O desen-	
volvimento da economia 413; A política de guerra e as di-	
ficultades internas 414; A política de nazificação 415; A	
política de expansão externa 417.	
<i>Reposta em causa a noção de Europa</i>	
CAPÍTULO V — AS RELAÇÕES INTEREUROPEIAS E A	
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL	419
<i>De Locarno a Munique</i>	419
O Tratado de Versahles reposto em questão 419; A SDM	
e a segurança colectiva: Briand e Stresemann 421; As mo-	
dificações do equilíbrio europeu 423; A guerra de Espan-	
ha 423; A fraqueza das democracias ocidentais 426; O	
<i>Anschluss</i> 427; Munique (1938) 427; O pacto germano	

soviético: pacto de não agressão ou pacto de agressão?	428.
<i>A Segunda Guerra Mundial e a queda do III Reich</i>	
O período do <i>Blitzkrieg</i> , 1939-1942	429; O «Grande Reich» 432; Os movimentos europeus de resistência 435; A grande ofensiva aliada 437; O duplo avanço aliado e russo e a derrota nazi 438.
<i>Onde está a Europa?</i>	438
CAPÍTULO VI — AS CONSEQUÊNCIAS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: A GUERRA FRIA E A DIVISÃO DA EUROPA	
<i>A Europa arruinada, contundida e dilacerada</i>	441
<i>A política da URSS. Para uma nova geografia da Europa</i>	443
<i>A intervenção dos Estados Unidos</i>	446
<i>A ruptura: o domínio soviético sobre a Europa de Leste</i>	447
CAPÍTULO VII — O MUNDO SOCIALISTA DESDE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL	
<i>Destruições e reconstrução</i>	451
Estaline 451; Krutchev e a coexistência pacífica 454; Leonid Brejnev 455.	
<i>A sovietação e o seu desenvolvimento</i>	456
O «golpe de Praga» em 1948 456; A crise jugoslava em 1948 456; O desenvolvimento da sovietação: três domínios essenciais 457; A RDA, «Estado modelo» 459.	
<i>Vicissitudes e problemas</i>	460
As crises polaca e checa (1967-1968) 460; A experiência jugoslava 461; O problema operário e a nova <i>intelligentzia</i> 461.	
<i>Sistema socialista e unidade europeia</i>	462
CAPÍTULO VIII — A EUROPA OCIDENTAL DESDE 1945	
<i>Os imperativos imediatos</i>	465
Reconstruir a democracia 465; A descolonização 466.	
<i>Uma política de planificação à escala da Europa?</i>	468
O Plano Marshall e os seus efeitos 468.	
<i>O crescimento económico e as suas consequências</i>	469
A expansão da Alemanha 470; O atraso da França e a guerra da Argélia 470; A CECA 472.	
<i>De Gaule, a V República e os Estados da Europa Ocidental</i>	
De Gaulle e as suas ambições 474; A Grã-Bretanha 477; A Itália 478; A Península Ibérica: Franco, o ditador 478.	

<i>A crise das igrejas e das inteligências</i>	
Vaticano II 480; Maio de 1968 481; Uma nova sociedade? 482; O mal do século: a inflação generalizada 483.	
<i>A difícil construção europeia</i>	
A esperança: Helsínquia? 486.	
CONCLUSÃO	

LIVRO IV
AS INSTITUIÇÕES DA EUROPA
ESTRUTURAS E PERFIS
(Georges Livet)

INTRODUÇÃO — «Fazer a Europa...»	
CAPÍTULO I — AS ORGANIZAÇÕES EUROPEIAS NA BASE DA COOPERAÇÃO TÉCNICA, ECONÓMICA, POLÍTICA E CULTURAL ENTRE OS ESTADOS	499
<i>A Organização Europeia de Cooperação Económica (OCDE)</i> ..	499
Origens 499; Funcionamento e actividades 501.	
<i>O Conselho da Europa: os «Vinte e Um»</i>	502
Origens 502; Constituição 504; Papel que desempenha 506; Educação e juventude 510; Elaboração de um novo «sistema de valores» 511.	
<i>A União da Europa Ocidental (UEO)</i>	512
CAPÍTULO II — AS ORGANIZAÇÕES EUROPEIAS NA BASE DE INTEGRAÇÃO: AS COMUNIDADES EUROPEIAS	515
<i>Breve evocação histórica: as diversas fases da construção institucional europeia</i>	515
Primeira fase e ponto de partida: a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA) 515; Segunda fase: relatório Spaak e Tratado de Roma (1957): CEE e CEEA 517; Terceira fase: a instalação das instituições da CEE 518; Quarta fase: o acabamento da união aduaneira e o discurso da Haia (1969) 521; Quinta fase: a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum (1972) e a cúpula de Paris 522.	
<i>As instituições da Comunidade dos «Nove»: Conselho, Comissão executiva e Parlamento Europeu</i>	524
Quadro de conjunto 525; Organização e papel dos diversos elementos 525; Uma questão apaixonante: a eleição	

do Parlamento por sufrágio universal directo; os poderes 527.

CAPÍTULO III — AS INSTITUIÇÕES EUROPEIAS	
COMUNITÁRIAS E A OPINIÃO PÚBLICA	31
Os tempos difíceis: as crises 531; Instituições e vida quotidiana 534; Dificuldades a longo prazo 535; As relações com os países socialistas: CEE e COMECON 536; O diálogo Norte-Sul: a Convenção de Lomé 537; Progressos e limites da unificação europeia 539; Um novo Prometeu? 540.	
CONCLUSÃO — <i>Permanência e perspectivas futuras</i> (Roland Mousnier)	
I — <i>A crise da consciência europeia</i>	43
A unidade da Europa 543; Ameaças contra a Europa 543; As dificuldades da união: a crise da consciência europeia 546; O confinamento em si mesmo 547; Os mitos da «Idade de Ouro» contra a civilização — O «Bom Selvagem» 549; Os mitos da «Idade de Ouro» contra a civilização — O «Homem Novo» 549; Os mitos da «Idade de Ouro» contra a civilização — O «Sage Asiático» 550; Contra a civilização europeia: o surrealismo 550; A «contracultura» 551; A crise das igrejas cristãs 553; O modernismo 555; Os «neocristãos» 557.	
II — <i>O poderio da Europa</i>	558
III — <i>As condições da Europa</i>	562
O respeito pela pessoa humana 562; O individualismo para o bem comum 564; O amor pela verdade 565; A liberdade 566; A propriedade 569; O sentido da medida — Federalismo e associações 572; O sentido de missão — O universalismo 573; O respeito pela Razão 574.	
IV — <i>Alguns problemas da Europa</i>	575
APÊNDICE — <i>Quatro das instituições das Comunidades Europeias</i>	581
ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA	587